

A educação musical na abordagem pedagógica de Maria Montessori: uma proposta de pesquisa

GTE 06 – Educação musical e Humanização

Comunicação

*Ana Paula Martos Simão Sposito
Universidade Estadual de Maringá
anapaulasimao1@gmail.com*

*Cássia Virgínia Coelho de Souza
Universidade Estadual de Maringá
cvcsouza@uem.br*

Resumo: O presente trabalho representa um recorte do projeto de pesquisa apresentado ao programa de pós-graduação em Música, em nível de mestrado, da Universidade Estadual de Maringá, com o objetivo geral de compreender como a prática da educação musical está presente na abordagem pedagógica desenvolvida pela educadora Maria Montessori. Para tanto, os objetivos específicos abrangem: compreender as principais características da referida abordagem pedagógica; analisar os dados coletados sobre o ensino da música em obras de Maria Montessori (MONTESSORI, 1912, 1914, 1917, 2014, 2017, 2018, 2019, s/d); identificar os materiais concretos desenvolvidos pela educadora destinados ao ensino musical; compreender as possíveis relações entre o ensino da música delineado por Montessori e as perspectivas da educação musical no contexto atual. A pesquisa, que possui por tema a educação musical no contexto Montessori contará com a abordagem qualitativa a partir da Pesquisa Bibliográfica, procedimento metodológico adotado que permitirá a análise de dados de modo flexível (LIMA; MIOTO, 2007), a partir da leitura das obras de Maria Montessori. Pretende-se que este trabalho possa contribuir para outros estudos e discussões acerca do tema.

Palavras-chave: Maria Montessori. Abordagem pedagógica. Educação musical.

Introdução

O presente trabalho refere-se a um recorte do projeto de pesquisa apresentado ao programa de pós-graduação em Música, em nível de mestrado, da Universidade Estadual de Maringá, tendo como objetivo geral compreender como a prática da educação musical está presente na abordagem pedagógica desenvolvida por Maria Montessori.

Os objetivos específicos do projeto permeiam: compreender as principais características da referida abordagem pedagógica; analisar os dados coletados sobre o ensino da música em obras de Maria Montessori (MONTESSORI, 1912, 1914, 1917, 2014,

2017, 2018, 2019, s/d); identificar os materiais concretos desenvolvidos pela educadora destinados ao ensino musical; compreender as possíveis relações entre o ensino da música delineado por Montessori e as perspectivas da educação musical no contexto atual.

A educação na visão de Maria Montessori estabelece vínculo com: a observação à criança; a preparação do adulto e do ambiente de convívio da criança, dentre outros aspectos, a fim de oferecer-lhe condições favoráveis ao seu desenvolvimento, promovendo liberdade e autonomia. Diante do legado filosófico-pedagógico transmitido por Montessori por meio dos estudos sobre a mente da criança e do olhar respeitoso para com a infância, em sua obra “A descoberta da criança” (2017), a autora deixa clara a presença do ensino da música em sua perspectiva pedagógica. Haveria de ter feito o mesmo diante da educação musical, que fazia parte de suas aulas?

Dentre as obras da pesquisadora traduzidas para o português, há diversas referências ao ensino da música, como também um breve capítulo dedicado ao tema na obra há pouco citada. Em pesquisas na área da educação musical, em nível de mestrado e doutorado, até o momento não foram encontrados trabalhos diretamente relacionados à educação musical e a abordagem pedagógica em questão.

Compondo a revisão bibliográfica encontrada até então, foram encontradas pesquisas acerca da perspectiva pedagógica de Montessori, que apenas citam a educação musical e, deste campo, que apenas mencionam a autora. A seleção de estudos para este levantamento envolveu aqueles realizados entre os anos de 2015 e 2021, preferencialmente no contexto brasileiro, via plataformas digitais como: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, Portal de Periódicos Capes e Revista da ABEM (Associação Brasileira de Educação Musical), por meio das palavras chaves: Educação musical AND Montessori; Música AND Montessori; Montessori.

O tema desta pesquisa surgiu diante da atuação de uma das autoras na área da educação musical em contexto escolar Montessori, que provocou sua identificação com a respectiva filosofia e abordagem pedagógica. Há uma crescente procura pela abordagem de Montessori (OMB, 2021) por parte de escolas, pedagogos, famílias, e educadores de áreas específicas (BOZZA, 1992; FARYADI, 2017; LUKOFF, 2019; CRUZ, PINTO, 2020) - dentre eles, educadores musicais.

O projeto de pesquisa tem uma abordagem qualitativa, com o procedimento metodológico da pesquisa bibliográfica, feita através da leitura de obras de Maria

Montessori e análise do material propondo uma flexibilidade das análises como apontado por Lima e Miotto (2007).

A feitura da pesquisa

Ao buscar pelas obras de Maria Montessori, trabalhando com documentos dos mais diversos, como fotografias, materiais concretos, vídeos, documentários, jornais, entre outros materiais que estejam alinhados à proposta deste trabalho, a abordagem utilizada é a qualitativa, aquela que se relaciona aos

significados que os indivíduos ou grupos atribuem a um problema social ou humano. Para estudar esse problema, os pesquisadores qualitativos usam uma abordagem qualitativa da investigação, a coleta de dados em um contexto natural sensível às pessoas e aos lugares em estudo e a análise dos dados que é tanto indutiva quanto dedutiva e estabelece padrões ou temas. O relatório final ou a apresentação incluem as vozes dos participantes, a reflexão do pesquisador, uma descrição complexa e interpretação do problema e a sua contribuição para a literatura ou um chamado à mudança. (CRESWELL, 2014, p. 50).

Somada à proposta desta abordagem, a pesquisa bibliográfica configura-se “como um procedimento metodológico importante na produção do conhecimento científico capaz de gerar, especialmente em temas pouco explorados, a postulação de hipóteses ou interpretações que servirão de ponto de partida para outras pesquisas” (LIMA; MIOTTO, 2007, p. 44).

O procedimento metodológico que envolve a pesquisa diz respeito ao “caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade” (MINAYO, 1994, p. 16) no qual o pesquisador busca

apresentar o “caminho do pensamento” e a “prática exercida” na apreensão da realidade, e que se encontram intrinsecamente constituídos pela visão social de mundo veiculada pela teoria da qual o pesquisador se vale. O processo de apreensão e compreensão da realidade inclui as concepções teóricas e o conjunto de técnicas definidos pelo pesquisador para alcançar respostas ao objeto de estudo proposto. (LIMA; MIOTTO, 2007, p. 39).

Ao considerar a metodologia como a via encontrada pelo pesquisador para prestar o encaminhamento do trabalho a ser realizado, valendo-se uma forma de discurso dentre tantas outras possíveis de se compreender a realidade, como apontam Lima e Miotto (2007),

é comum que a pesquisa bibliográfica seja utilizada “em estudos exploratórios ou descritivos, casos em que o objeto de estudo proposto é pouco estudado, tornando difícil a formulação de hipóteses precisas e operacionalizáveis [... por sua] aproximação com o objeto ser dada a partir de fontes bibliográficas” (LIMA; MIOTO, 2007, p. 40).

Assim, as pesquisadoras ressaltam que por meio deste procedimento metodológico é possível ter certa abrangência de dados acerca do tema de pesquisa que a princípio podem estar espalhados em diferentes referências, obtendo assim uma visão panorâmica através de um mapeamento bibliográfico da realidade estudada.

As estudiosas sociais Lima e Miotto (2007) abordam a pesquisa bibliográfica, ancoradas em Salvador (1986), como “estudo teórico elaborado a partir da reflexão pessoal e da análise de documentos escritos, originais primários denominados fontes, segue uma sequência ordenada de procedimentos” (LIMA; MIOTO, 2007, p. 40). Logo as autoras alegam que, mesmo obedecendo uma sequência, a pesquisa não se encontrará estagnada uma vez que “definido o objeto de estudo, o vínculo com determinada tradição e o desenho da investigação, [o pesquisador] sempre poderá voltar ao objeto de estudo à medida que forem obtidos os dados, de modo a defini-lo mais claramente ou reformulá-lo” (LIMA; MIOTO, 2007, p. 40).

Essa dinamicidade dada à pesquisa torna-a mais próxima da realidade, o que “não significa descompromisso com a organização racional e eficiente frente à tarefa, pois a pesquisa bibliográfica requer do realizador atenção constante aos ‘objetivos propostos’ e aos pressupostos que envolvem o estudo para que a vigilância epistemológica aconteça” (LIMA; MIOTO, 2007, p. 40). Em suma, a sequência de procedimentos citada pelas pesquisadoras envolve: Elaboração do projeto de pesquisa, Investigação das soluções, Análise explicativa das soluções, Síntese integradora.

A pesquisa bibliográfica exige diversos cuidados por parte do pesquisador, tanto epistemológico como a partir de critérios bem definidos, como também de releituras e redefinições dos dados observados e analisados.

Utilizar-se de um desenho metodológico circular ou de aproximações sucessivas no encaminhamento da pesquisa bibliográfica, permite, através da flexibilidade na apreensão dos dados, maior alcance no trato dialético desses dados, pois o objeto de estudo pode ser constantemente revisto, garantindo o aprimoramento na definição dos procedimentos metodológicos, como também a exposição mais eficiente do percurso de pesquisa realizado. (LIMA; MIOTO, 2007, p. 44).

Assim, o desenrolar desta pesquisa envolverá a leitura das obras de Montessori seguida de seus respectivos fichamentos, bem como a leitura/análise de outros materiais a respeito das obras de Maria Montessori e análise do material - técnicas de coleta de dados dessas pesquisas - juntamente com a análise dos dados. Desta forma, procuraremos delinear um processo metodológico flexível, passível de revisões a cada nova leitura/interpretação, como tratam Lima e Miotto (2007).

Conhecendo a Literatura

Os trabalhos apresentados na revisão de literatura - ainda em andamento - abrangem pesquisas em nível de mestrado e doutorado na área da educação musical que citam a temática em questão, além de artigos publicados em revistas de outras áreas de conhecimento. Estes trabalhos serão apresentados a seguir.

Embasado nos princípios de Maria Montessori, o Projeto de Extensão: Ludoteca em Movimento, promovido pela Universidade Estadual de Londrina, Paraná, promove experiências diversas que permeiam o brincar por meio da ludicidade e da arte como, por exemplo, “experiências sensoriais com música, arte e criações diversas” (OLIVEIRA et al., 2017, p. 280), bem como outras ações as quais as crianças possam desenvolver habilidades como: liberdade de escolha e criatividade.

Atuando em diferentes espaços - universidade, escolas filantrópicas e espaços pedagógicos não formais – o projeto também envolve a formação de professores, estagiários e profissionais dessas instituições, criando uma esfera interdisciplinar entre os departamentos de Educação e Artes Visuais da Universidade Estadual de Londrina.

Voltando-se para relação e a (não) compreensão da sociedade para com a criança como indivíduo em desenvolvimento, muitas vezes sem garantia de seus direitos e de respeito, as autoras Oliveira, Silva e Bittencourt (2017) consideram a perspectiva pedagógica de Montessori como uma abordagem humanista, e assim, um caminho para o atendimento das necessidades da criança e de seu desenvolvimento. “Desse modo, as contribuições de Montessori se constituem em campo fecundo para se pensar na educação infantil frente aos desafios impostos pela contemporaneidade” (OLIVEIRA et al., 2017, p. 289).

Em concordância estão publicações realizadas na Revista *MOMO*¹ *Mondo Montessori* que, de certa maneira, articulam a temática. A primeira discute a importância da arte junto às demais áreas presentes no currículo escolar, defendendo a presença da educação musical neste documento desde a Educação Infantil. O projeto foi realizado no Núcleo de Educação da Infância (NEI) – Colégio de Aplicação, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, com a Educação Infantil, em que Vale e Medeiros (2015) apontam para o elo entre gesto e som e a necessidade da ampliação do mundo sonoro da criança por meio de sonoridades do próprio corpo e de objetos diversos.

Embora no texto não haja menção à Montessori, pode-se notar convergências entre a visão desta autora e as discussões levantadas, embasadas em autores como Piaget, ao tratar de aspectos fundamentais para o desenvolvimento infantil: unificação de corpo e mente, autorregulação² e a possibilidade de ação da criança no ambiente em que vive. As autoras também retratam a “classificação dos estágios do desenvolvimento cognitivo elaborada por Piaget (1999)” (VALE; MEDEIROS, 2015, p. 122). O pesquisador e educador musical francês François Delalande também é chamado à discussão, propondo as mesmas etapas da infância relacionadas à apreensão da música na forma de jogo.

Outra publicação na mesma revista é trazida por Maristela Mosca (2015), também professora do NEI e Membro da Associação Orff do Brasil, que aponta as contribuições de Montessori para a educação musical no contexto da Educação Infantil afirmando que

o legado de Maria Montessori para a nova Escola de Educação Infantil [...] se desenha em um currículo em movimento que tem a criança como foco da educação. Assim, temos na Educação Musical – trama de uma rede de fazeres que envolvem a criança – um processo natural que se desenvolve espontaneamente, a partir das vivências preparadas pelo professor que alinhava as tramas dessa rede de conhecimentos que não podem ser transmitidos pela palavra, mas sim pela ação. (MOSCA, 2015, p. 128).

Neste processo compreende-se a música como linguagem e área de conhecimento, estando relacionada ao movimento e à palavra, que deve ser vivenciada em um ambiente

¹ *MOMO Mondo Montessori* é uma revista pedagógica quadrimestral organizada pela Fundação Montessori italiana. Em seu quarto volume, encontramos além do artigo de Vale e Medeiros (2015), outras duas publicações as quais discorreremos mais a frente que possuem relação com o mesmo ambiente de prática: o Núcleo de Educação da Infância (NEI) – colégio de aplicação, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Este é, por sinal, o único volume no qual se encontram publicações brasileiras.

² Habilidade natural da criança de estar em equilíbrio, o que depende de estruturas externas ao indivíduo como o ambiente ao qual se encontra.

socializador centrado nas necessidades do desenvolvimento infantil, como preconiza Montessori. Assim, Mosca propõe uma (re)construção curricular de acordo com cada realidade, “situando-o dentro de um plano comum de organização social, política e escolar, bem como a didática, que ocorre a nível dos fenômenos curriculares da sala de aula” (MOSCA, 2015, p. 130). Neste currículo em movimento proposto pela autora

a construção do conhecimento musical é o foco de um currículo interdisciplinar que privilegia o respeito ao conhecimento musical e o desenvolvimento da criança; a valorização da música, do movimento e da palavra nos processos de aprender e ensinar música; o aprender pela vivência e pela socialização; o favorecimento da criatividade, do senso de coletividade, do respeito, do afeto e do acesso a diferentes materiais concretos. (MOSCA, 2015, p. 130).

Algumas das relações destacadas pela pesquisadora entre o método de Montessori e a educação musical envolvem: o incentivo à reflexão sobre os processos de transmissão e apreensão da música na Educação Infantil a partir do reconhecimento de que a criança aprende por suas próprias experiências; a aprendizagem através dos sentidos, referenciado por Dewey, também sustentado por Montessori; o movimento como ação nata da criança e seu modo de agir no mundo; a preparação do ambiente; a observação das necessidades de cada criança; o aprendizado musical através de vivências. “Nessas vivências musicais a criança se forma musicalmente a partir das impressões que corporalizam a música dentro de si. Montessori nos diz das maravilhas do saber que entram em nossa mente pela vivência” (MOSCA, 2015, p. 132), sem que seja necessário algum esforço.

Assim, para Mosca, (2015) o contexto escolar no qual a criança deve conviver é aquele que proporciona e valoriza suas descobertas sonoras, além de músicas diversas, um lugar que permita à criança explorar, brincar, pular, dançar e se expressar, que ofereça instrumentos musicais e objetos sonoros dos mais variados. A autora acredita que a música será significativa na vida e formação da criança a partir do momento em que o currículo escolar a considerar como ponto central: “Um currículo que não se encerra em seus escritos, mas compreende os processos de ensinar e aprender como um movimento constante para chegar” a uma nova educação (MOSCA, 2015, p. 133), à qual propõe Maria Montessori.

Em *El canto y la canción en las prácticas educativas de la Pedagogía Científica montessoriana*, a autora Lucía Casal de la Fuente destaca que seu contato com os escritos de Maria Montessori surge a partir de estudos com o projeto no qual integra, denominado:

“Desenho curricular e boas práticas na Educação Infantil: uma visão internacional, multicultural e interdisciplinar”³. Nele são pesquisadas práticas educacionais que tem se mostrado positivas, e que boa parte se enraízam em movimentos Escola Novistas.

Fuente (2015) pretendeu investigar como se dava o canto e a canção nas escolas fundadas por Montessori - chamadas *Case dei Bambini*. A partir da leitura e análise da obra *El Método de la Pedagogía Científica* (2003)⁴, de Maria Montessori, a autora encontrou as seguintes referências ao canto e à canção: como saber se uma canção seria apropriada (a respeito do nível de complexidade) para a criança; a ginástica respiratória como facilitadora da emissão vocal; como se dava a presença do canto na rotina das *Case de Bambini* e, o canto como aperfeiçoamento da linguagem e auxílio à leitura; elemento não distrator de atividades realizadas pela criança. Ao analisá-los, Fuentes discorre sinteticamente sobre cada um, ressaltando em vários momentos do texto a dificuldade de uma análise mais aprofundada dada a escassez de informação sobre o tema na obra de referência.

Em sua tese de doutorado, intitulada *Escola Nova e Educação Musical: um estudo através de imprensa pedagógica no entre-guerras*, Moreira (2019) pesquisou sobre as relações entre as concepções pedagógicas apresentadas no início do século XX e a educação musical, analisando a presença ou não da atividade infantil criativa. Para ela, os movimentos envolvidos com a escola nova proporcionaram “a assunção de um papel central e ativo para as crianças nos processos de ensino e aprendizagem” (MOREIRA, 2019, p. 36). Para tanto, a pesquisadora analisou publicações em revistas específicas, de cunho educacional - chamadas de “imprensa pedagógica” – envolvidas com uma perspectiva inovadora, nos Estados Unidos da América, na França e no Brasil. Moreira esclarece que a escola nova, apesar da diversidade de definições, tem como premissa a recusa à escola tradicional/antiga propondo uma educação que considera a criança como realizadora da própria aprendizagem e conhecimento.

Moreira (2019) mostra que a educação musical criativa da criança pouco se fez presente na escola, no período entre-guerras, uma vez que os educadores musicais não atuavam neste espaço. A educação musical neste contexto

³ “Diseño curricular y buenas prácticas en Educación Infantil: una visión internacional, multicultural e interdisciplinar” (2015, p. 195, tradução minha).

⁴ A primeira edição desta obra publicada em português levava o título: “Pedagogia Científica”, no ano de 1965, pela Livraria Editora Flamboyant. Já em sua última edição datada de 2017, o livro passa a chamar-se “A descoberta da criança: pedagogia científica”, pela editora Kíron.

deu mostras de estar em descompasso com o pensamento pedagógico mais progressista [...]. Os métodos ativos, reconhecidos como inovadores em alguma medida, têm como lugar de desenvolvimento, por excelência, a escola de música ou os cursos livres. O movimento escola novista, por sua vez, como seu próprio nome evidência, diz respeito substancialmente a mudanças na forma de encarar a instituição escolar na sociedade em sua constituição geracional e de relação com a cultura. Sendo assim, acreditamos que a operação de desviar o olhar dos métodos ativos e procurar os traços de inovação da educação musical quando inserida em movimentos pedagógicos de educação escolar nos proporcionaria um alargamento do conhecimento histórico da área. (MOREIRA, 2019, p. 37).

Com relação aos materiais concretos desenvolvidos por Maria Montessori através de suas observações e estudos com as crianças, Salomão apresenta:

Nas salas montessorianas, há mesas e cadeiras espalhadas, em vez de enfileiradas. Por todo o ambiente, há estantes, geralmente de madeira, nas quais se encontram materiais com que as crianças se exercitam. O que os montessorianos chamam de *material* consiste em um conjunto de objetos [... como] cubos de madeira que podem ser empilhados, encaixes para cilindros de tamanhos diversos, garrafinhas com aromas ou sabores que devem ser pareadas como num jogo da memória sensorial, por exemplo. Há, também, materiais para alfabetização e aprendizado de aritmética, como barras coloridas de tamanhos diversos, letras e números recortados em lixa e colados em placas pequenas de madeira, formas geométricas em metal que podem ser contornadas com lápis de cor e coloridas depois [... como também] aqueles chamados de *Vida Prática*, isto é, objetos do dia a dia a partir de cuja manipulação a criança desenvolveria independência e concentração. Entre esses objetos, podem ser mencionados: xícaras, jarras, pratos, vassouras, tecidos para abotoar ou amarrar, material para limpeza e organização de seu ambiente, assim como para cuidados consigo e com os outros. Em todos os casos, são as crianças que devem manipular os materiais. O professor deve somente demonstrar seu uso, em silêncio, e retirar-se para que a criança possa tentar utilizá-los. Maria Montessori defendia a existência de uma ligação profunda entre o movimento das mãos e o desenvolvimento da inteligência. (SALOMÃO, 2019, p. 4-5).

Dentre estes materiais há alguns idealizados para o ensino da música, como a série de sinos e a caixa de rumores, por exemplo. Morais (2009) investigou conceitos de materiais concretos e sua utilização na educação musical para crianças, compreendendo que Montessori incorpora “escuta, composição e execução vocal e instrumental na educação musical infantil, seja através ou não do uso dos materiais, vislumbrando propostas que se concretizariam apenas no final do século XX” (MORAIS, 2009, p. 58), por meio de educadores musicais dos chamados métodos ativos.

Considerações

A partir da busca por novos caminhos que embasem formas de pensar e agir na educação, bem como na educação musical a qual acreditamos, nos aproximamos de autores que defendem um ensino humanista, surgindo o encontro com Montessori. Para além de sua abordagem pedagógica com os materiais cuidadosamente elaborados e pautados em pesquisas e observações com as crianças, Maria Montessori viveu as guerras mundiais e trabalhou para que situações como essas não mais ocorressem: “As leis e os tratados não são suficientes; o que é preciso é um mundo novo, cheio de milagres” (MONTESSORI, 2014, p. 43).

Diante de sua perspectiva humanista, respeito e centralidade da criança diante do próprio aprendizado educacional, vemos a necessidade de compreender a forma como foi pensada a educação musical neste contexto, uma vez que a atuação de educadores musicais se faz também presente nestes espaços.

Sendo assim, acreditamos que o presente trabalho poderá contribuir com profissionais da educação musical atuantes em ambientes educacionais Montessori, bem como para aqueles que se encontram em formação ao democratizar o acesso a este conhecimento, fomentando na área - tanto da educação musical como nos estudos em Montessori - maiores trocas e discussões que se fazem necessárias.

Referências

BOZZA, Patricia Rosi. *O método Montessori como meio do desenvolvimento sensório-motor em pré-escolares*. Monografia. Universidade Federal do Paraná. Curitiba-PR, 1992. Disponível em: <<https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/57662>>. Acesso em: 17/07/2021.

CRESWELL, J. W. O projeto de um estudo qualitativo. In: CRESWELL, J. W. *Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens*. Porto Alegre, RS: Penso, 2014, p. 48-66.

CRUZ, Juliana B. A.; PINTO, Camile Tatiane de O. A utilização de propostas sensoriais e de movimento nas aulas de música na educação infantil. In: SILVA, Américo Junior Nunes da. (Org.). *Educação* [recurso eletrônico]: atualidade e capacidade de transformação do conhecimento gerado 8. Ponta Grossa-PR: Atena, 2020, p. 139-147. Disponível em: <<https://www.atenaeditora.com.br/post-ebook/3401>>. Acesso em: 17/07/2021.

FARYADI, Qais. The Application of Montessori Method in Learning Mathematics: An Experimental Research. *Open Access Library Journal*, 4, 2017, p. 1-14. Disponível em: <<https://www.scirp.org/journal/paperabs.aspx?paperid=80795>>. Acesso em: 17/07/2021.

FUENTE, Lucía C. de la. I canto y la canción en las prácticas educativas de la Pedagogía Científica montessoriana. *Momo Mondo Montessori*, Maria Montessori nel XXI secolo, 4, Dec/2015, p.195-202. Disponível em: <<https://www.fondazionemontessori.it/portfolio/momo-4/>>. Acesso em: 10/07/2021.

KATER, C. “Por que Musica na Escola?”: algumas reflexões. In: JORDÃO, Gisele; ALLUCCI, Renata R.; MOLINA, Sergio (Org.) *Música Viva*. In: Gisele Jordão; Renata R. Allucci; Sergio Molina e Adriana Millitelo Terahata. (Org.). *A Música na Escola*. 1ed. São Paulo: Allucci & Associados Comunicações/ Ministério da Cultura, 2012, p. 42-45. Disponível em: <<http://www.amusicanaescola.com.br/pdf/AMUSICANAESCOLA.pdf>>. Acesso em: 15/07/2021.

KRAEMER, Rudolf-Dieter. Dimensões e funções do conhecimento pedagógico-musical. Trad. Jusamara Souza. *Em Pauta: Revista do Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul*, v. 11, n. 16/17, p. 50-75, abr./nov. 2000. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/EmPauta/article/view/9378>>. Acesso em: 15/07/2021.

LIMA; Telma Cristiane Sasso de. MIOTO, Regina Célia Tamaso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. *Revista Katálysis*, Florianópolis v. 10 n. esp. 2007, p. 37-45. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/1796/179613967004.pdf>>. Acesso em: 15/07/2021.

LUKOFF, Patrícia D. S. *O Ensino de História na perspectiva do Método Montessori nos anos iniciais do Centro Educacional Menino Jesus (Florianópolis - SC)*. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) – Universidade Federal de Santa Catarina. 2019. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/200070>>. Acesso em: 17/07/2021.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Ciência, Técnica e Arte: O Desafio da Pesquisa Social. In: DESLANDES, Suely Ferreira; NETO, Otávio Cruz; GOMES, Romeu; MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. - Petrópolis, RJ : Vozes, 1994, p. 9-30.

MONTESSORI, Maria. *The Montessori Method. Translated from the italian by Anne E. George*. New York: Frederick A. Stokes, 1912.

_____. *Dr. Montessori's Own Handbook*. New York, NY: Frederick A. Stokes, 1914. Company Publishers.

_____. *The Montessori Elementary Material*. Translated from the italian by Arthur Livingston, 1917.

_____. *Mente Absorvente*. Tradução de Wilma Freitas Ronald de Carvalho Rio de Janeiro, Ed. Nórdica, s/d. 316p.

_____. *A educação e a paz*. Tradução: Sonia Maria Alvarenga Braga. Campinas, SP: Papyrus, 2014.

_____. *A descoberta da criança: pedagogia científica*. Tradução: Pe. Aury Maria Azélio Brunetti. Campinas, SP: Kíron, 2017.

_____. *O segredo da infância*. Tradução: Jefferson Bombachim. Campinas, SP: Kíron, 2018.

_____. *A formação do homem*. Tradução: Sonia Maria Braga. Campinas, SP: Kíron, 2019.

MORAIS, Daniela V. de. *O material concreto na educação musical infantil: uma análise das concepções docente*. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009. Disponível em: <<https://musicaeinclusao.files.wordpress.com/2014/10/material-concreto-e-musica.pdf>>. Acesso em: 15/07/2021.

MOREIRA, Tamy de Oliveira Ramos. *Escola Nova e Educação Musical: um estudo através de imprensa pedagógica no entre-guerras*. Tese. Escola de Comunicações e Artes/ Universidade de São Paulo. São Paulo, 2019. 247 p. Disponível em: <tese.tamyamoreira.com.br>. Acesso em: 15/07/2021.

MOSCA, Maristela de O. Educação musical e o legado montessoriano: Música, Movimento e Palavra na Educação Infantil. *Momo Mondo Montessori*, Maria Montessori nel XXI secolo, 4, Dec/2015, p.121-127. Disponível em: <<https://www.fondazionemontessori.it/portfolio/momo-4/>>. Acesso em: 10/07/2021.

OLIVEIRA, Marta Regina Furlan de; SILVA, Anilde Tombolato Tavares da; BITTENCOURT, Candida Alayde de Carvalho. Experiências montessorianas no Projeto de Extensão Ludoteca em Movimento da Universidade Estadual de Londrina. *Revista HISTEDBR On-line*, Campinas,

nº 63, p. 280-292, jun/2015. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8641184>>. Acesso em: 10/07/2021.

OMB, Organização Montessori do Brasil. Movimento Montessori no Brasil. Disponível em: <<http://omb.org.br/educacao-montessori/a-classe-agrupada>>. Acesso em: 10/07/2021.

SALOMÃO, Gabriel Merched. *Montessori e a mídia contemporânea*: análise discursiva de textos midiáticos estadunidenses sobre o método Montessori publicados entre 2000 e 2015. Tese (Doutorado). Universidade de São Paulo, São Paulo-SP, 2019. 205f. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8147/tde-11122019-160842/publico/2019_GabrielMerchedSalomao_VCorr.pdf>. Acesso em: 10/07/2021.

VALE, Adriana C. O. de M., MEDEIROS, Teresa R. A. de. O pedagogo e a educação musical infantil: uma experiência em sala de aula. *Momo Mondo Montessori*, Maria Montessori nel XXI secolo, 4, Dec/2015, p.121-127. Disponível em: <<https://www.fondazionemontessori.it/portfolio/momo-4/>>. Acesso em: 10/07/2021.